



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

Tomada de posse dos órgãos nacionais

Lisboa, 10 de maio de 2016

Intervenção do Bastonário, Eng. Carlos Matias Ramos

Exmo. Senhor Presidente da República, Excelência

Exm^o. Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas

Exm^o Senhor Deputado Hélder Amaral em representação do Sr. Presidente da Assembleia da República

Exmos. Senhores Secretários de Estado.

Exmo. Senhor Eng^o. Carlos Mineiro Aires, Bastonário que hoje assume os destinos da nossa Ordem.

Senhores Bastonários Eng.^o Horácio da Maia e Costa, Eng.^o. Maranhã das Neves e Eng. Francisco Sousa Soares.

Exmos. Senhores Vice-Presidentes Nacionais, Eng^{os}. José Vieira e Carlos Loureiro

Caros Colegas dos Órgãos Nacionais e da Região Sul que hoje vão tomar posse

Exm^{os}. Senhores Convidados

Caros e caras Colegas

Minhas Senhoras e meus Senhores,

As primeiras palavras são necessariamente dirigidas a Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa que, com a sua presença, confere a maior dignidade a este ato e prestigia a Ordem dos Engenheiros.

Endereço igualmente um cumprimento ao Sr. Ministro do Planeamento e das Infraestruturas que nos honra com a sua presença.

Em seguida cumpre-me endereçar o meu agradecimento aos Presidentes e dirigentes de Associações Profissionais de Engenheiros de vários Países de língua Portuguesa e Castelhana que, com a sua participação dão um testemunho notável dos laços de amizade e cooperação que fomos sabendo construir.

Cumprimento os Eng^{os} Juan Santamera, Presidente do Colégio de Camiños de Espanha, Diana Espinosa, Presidente da Sociedade Colombiana de Engenheiros, Alfonso Gonzalez da World Council of Civil Engineers, Vitor Coutinho, Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde e Nelson Beete, em representação do Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Moçambique.

Aos Exmos. Convidados e, em particular aos membros do Governo, Deputados, Presidentes de Câmaras Municipais, Presidentes de Instituições Públicas ou seus representantes que nos acompanham nesta cerimónia, cabe-me agradecer a honra da vossa presença, que muito nos sensibiliza, e que é um testemunho da relevância da nossa Associação na sociedade Portuguesa.

A todos os colegas o meu Bem Hajam pela Vossa presença.

Concretizadas estas saudações dirijo-me agora ao Sr. Bastonário, Vice-Presidentes Nacionais, Presidente do Conselho Jurisdicional e Presidente do

Conselho Fiscal, Presidentes dos Colégios, membros do CAQ e aos restantes colegas que hoje tomam posse.

Sr. Bastonário, Eng^o. Carlos Mineiro Aires.

Ser-se Bastonário desta nossa Ordem, como várias vezes o tenho referido, é um privilégio e uma honra. A experiência que adquiriu nos seus dois mandatos como Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul, aliada às suas capacidades e qualidades, são garantia de que o mandato que agora inicia, acompanhado de um conjunto de excelentes colegas, irá dar continuidade e reforçar o prestígio alcançado pelos anteriores mandatos.

Cumpre-me transmitir-lhe o testemunho de Bastonário, o que faço com a certeza de que o vai agarrar com todo o seu empenho e capacidade de trabalho.

Não tive durante o exercício da minha função como Bastonário outro interesse que não o reconhecimento do prestígio da nossa profissão, que muito me orgulha – ser engenheiro, terminando as minhas funções com o sentido de missão cumprida.

O sucesso ou insucesso dos meus mandatos dependeu de todos os membros eleitos que, de forma meritória, contribuíram para a condução dos destinos da nossa Ordem.

Agradeço, por isso, penhoradamente, a todos os membros dos diferentes órgãos o trabalho desenvolvido em prol da nossa Associação Profissional.

Permitam-me, no entanto, que enderece um agradecimento muito especial aos Vice-Presidentes Nacionais cessante Eng^o. José Vieira, atual Presidente da FEANI, Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenharia, lugar ocupado pela primeira vez por um Português, que me acompanhou durante os dois mandatos e aos Eng^{os}. Vitor Gonçalves de Brito e Carlos Loureiro que comigo partilharam o primeiro e o segundo mandatos

respetivamente, colegas sempre disponíveis na defesa da exigência e da unidade da nossa Ordem e sempre com a preocupação de fazermos mais e melhor.

Agradecimento que estendo aos membros cessantes do Conselho Diretivo Nacional, do Conselho de Admissão e Qualificação, aos Conselhos Nacionais dos diversos Colégios, ao Conselho Jurisdicional, ao Conselho Fiscal, às Regiões e Delegações nas pessoas dos seus Presidentes e Delegados, e aos Coordenadores das Especializações, pelo trabalho desenvolvido.

Cumprimento igualmente todos os trabalhadores da Ordem com o reconhecimento pela sua dedicação.

Em balanço de despedida, quero dizer que vou ficar com muitas e gratas recordações dos nossos intensos momentos partilhados em profundas ocasiões e o mais importante: uma estreita relação de amizade através de tudo aquilo que nos uniu e une na nossa comum e intensa luta pela defesa de uma Ordem prestigiada e de uma Engenharia Portuguesa dignificada, da qual os nossos jovens engenheiros se possam orgulhar, tal como eu a sinto.

Já tenho saudades de ontem.

Teodoro Von Karman escreveu: *O Cientista descobre o que existe. O Engenheiro cria o que nunca existiu.*

Todos estamos convictos que os engenheiros desempenham um papel importante numa nova sociedade mais eficaz, assente na realidade de uma economia não virtual, que se traduza em "pôr os pés na terra", assumindo um papel determinante no regresso da sociedade à economia real.

Fala-se hoje de engenharia financeira, de reengenharia das organizações, de pilares de acordos, de pontes entre continentes e entre gerações. De cada

vez que se faz isso está-se, de certa forma, com as imagens inerentes a estas definições, a pretender valorizar atividades que muitas vezes nada têm a ver com engenharia, mas que se sentem prestigiadas por as utilizar.

É na prática o uso da engenharia apenas como recurso a metáforas discursivas na busca de uma designação, de um rótulo, que transmita aos destinatários que se está perante abordagens de rigor, credibilidade, segurança e estabilidade das propostas apresentadas.

Na apresentação de propostas e na discussão dos diplomas legislativos procurámos ser construtivos, justificando sempre o porquê das nossas preocupações nas formulações apresentadas. Neste aspeto sinto alguma frustração por não ter conseguido, na produção legislativa, ver a consagração de alguns destes princípios que consideramos fundamentais.

Constitui, por isso, um grande desafio para o novo Bastonário tentar inverter esta situação que se manifesta na produção de documentos legislativos que não valorizam as competências profissionais.

No sentido de minimizar os efeitos da crise, que se manifestou de forma intensa durante estes dois mandatos, em particular em algumas áreas de engenharia, demos particular atenção a iniciativas no âmbito da internacionalização da nossa engenharia, da valorização da qualidade do ensino da Engenharia, da elaboração dos atos de engenharia por especialidade, da implementação de medidas com vista a garantir uma melhor resposta nas várias vertentes internas e de relação com os membros e da elaboração de documentos legislativos e normativos, dos quais realço, pela sua relevância, a publicação do novo Estatuto.

Embora não tenha consagrado tudo aquilo que entendíamos ser útil e necessário para regular a nossa profissão, ainda assim, foi possível consagrar neste Estatuto normas destinadas à sua adequação a Bolonha, à valorização da experiência profissional dos engenheiros e à manutenção de princípios de convivência democrática no seio de uma Ordem verdadeiramente descentralizada.

E sempre o fizemos garantindo em todos os anos um saldo orçamental positivo.

Em relação à internacionalização e cumprindo objectivos estratégicos com que nos comprometemos, foram meticulosa e pragmaticamente estabelecidos mecanismos de cooperação com associações profissionais congéneres a nível mundial. Neste contexto, gostaria de destacar os avanços significativos e promissores que alcançámos nas relações com os países que falam a Língua de Camões, institucionalizando a realização bienal do Congresso dos Engenheiros de Língua Portuguesa.

Saliento, ainda, pela sua enorme importância para os engenheiros Portugueses e Brasileiros, o recente acordo de reconhecimento mútuo assinado com o sistema CONFEA/CREA do Brasil, através do qual o exercício da profissão é garantido pelo reconhecimento direto (sem necessidade de prévio processo de equivalências académicas) das duas Associações profissionais.

Também com este propósito criámos a Plataforma de Mobilidade Global que ontem entrou em funcionamento.

No nosso permanente esforço para garantir a qualidade da formação dos nossos engenheiros foi criado e está já no seu 2º ano de funcionamento, o “Sistema de Acreditação da Formação Contínua para Engenheiros (AcCEdE)”, que é uma inovação a nível internacional. Como Agência de Acreditação, dentro da rede Europeia ENAEE, incentivámos e valorizámos, também, o sistema de certificação de cursos de engenharia, atribuindo durante estes dois mandatos o selo de qualidade Europeu EUR-ACE a 43 cursos de engenharia.

No que se refere ao funcionamento interno da Ordem inaugurámos as instalações próprias das sedes das Delegações Distritais de Aveiro, Viana do Castelo, Guarda, Viseu, Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Évora e Faro e das Regiões dos Açores e da Madeira.

Implantámos o SIGOE-Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros.

Valorizámos a revista Ingenium, de que tive a honra de ser seu Diretor durante estes seis anos, podendo afirmar, com sentido de orgulho, que é, estou certo, uma das melhores revistas de engenharia do País.

Em relação à Comunicação externa temos consciência que a divulgação da atividade dos engenheiros nem sempre é motivo de notícia. Mas uma coisa é certa. Sempre encontrei na comunicação social um grande respeito pela nossa atividade e a procura no Bastonário de respostas para os problemas que foram surgindo relacionados com a atividade de engenharia. E foram muitas as solicitações.

Lutámos contra a desvalorização da engenharia na Administração Pública, seja ela Central ou Local, na certeza de que o Estado só é verdadeiramente independente e forte se contar com organismos técnicos competentes e nos quais possa depositar a sua confiança.

Lutámos contra processos de decisão política em investimentos públicos que não contivessem a devida e necessária sustentação técnica, económica, financeira e ambiental.

Foram seis anos de atividade intensa.

A terminar dirijo-me aos membros que hoje tomam posse, desejando as maiores felicidades no desempenho dos cargos que vão ocupar nesta nossa Associação Profissional durante os próximos três anos.

Faço votos para que o cumprimento dos vossos mandatos, seja muito bem-sucedido, proporcionando-Vos a oportunidade de contribuir, de forma assinalável, para acrescentar valor à nossa profissão, à nossa Ordem e ao nosso País.

Trata-se, como digo amiúde, de uma prova de estafeta, em que importa passar o testemunho, vencendo obstáculos e tendo esta meta sempre no horizonte.

Saliento que a Ordem é um espaço aberto a todos os engenheiros. Compete-nos, portanto, a todos nós,

A nós todos,

e não apenas aos Membros que hoje tomam posse, garantir respostas adequadas às exigências da sociedade, não abdicando de construir esperança, onde e quando as expectativas não são as desejadas, num País que tem os ingredientes determinantes para ser um País melhor – os seus engenheiros.

Temos como propósito ser agentes ativos na construção de um País que se pretende moderno e socialmente justo.

A todos os eleitos que hoje tomam posse envio e, em particular, ao Sr. Bastonário, votos das maiores felicidades.

Sei que o testemunho que hoje tenho o gosto de transmitir vai ser agarrado com toda a energia que dispõe, liderando uma equipa empenhada ao serviço de uma engenharia de qualidade e, conseqüentemente, dos engenheiros e da nossa Ordem.

Tenho dito.

Nota: Vale a versão lida.